



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE JORNALISMO

KATHELYN AGUIAR SILVA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

WEBNAMORO
UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE
RELACIONAMENTOS EM TEMPOS DE INTERNET

FORTALEZA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S58w Silva, Kathelyn Aguiar.
Webnamoro : um livro reportagem sobre relacionamentos em tempos de Internet / Kathelyn Aguiar Silva. – 2022.
33 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Jornalismo), Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Robson da Silva Braga.
1. Relacioanamentos. 2. Redes Sociais. 3. Internet. 4. Livro-reportagem. 5. Relatos pessoais. I. Título.
CDD 070.4
-

KATHELYN AGUIAR SILVA

**WEBNAMORO: UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE
RELACIONAMENTOS EM TEMPOS DE INTERNET**

Relatório técnico do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Robson da Silva Braga

FORTALEZA

2022

KATHELYN AGUIAR SILVA

WEBNAMORO: UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE
RELACIONAMENTOS EM TEMPOS DE INTERNET

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Robson da Silva Braga

Aprovado em: __ / __ / ____

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Robson da Silva Braga (orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professor Dr. José Riverson Araújo Cysne Rios
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professor Dr. Diógenes Lycarião Barreto de Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

FORTALEZA
2022

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade de estar vivenciando este momento: me formar no curso e na Universidade com que sempre sonhei e estar trabalhando com o que eu amo.

Ao meu noivo, Marcos, que é a inspiração para este trabalho. Obrigada por ser meu companheiro em todas as horas e por acreditar mais em mim do que eu mesma acredito. Eu amo construir a vida com você.

À minha mãe, por sempre lutar para que os meus sonhos fossem realizados. Obrigada por me permitir realizar o seu. Isto aqui é pra você.

Aos meus pais e à minha família, que nunca mediram esforços para investir na minha educação e por acreditarem no meu potencial.

Aos amigos, por me apoiarem desde o início.

Ao meu orientador, Robson, que foi um grande parceiro na construção deste livro.

Aos professores Riverson e Diógenes, que me acompanharam durante a graduação e agora fazem parte da minha banca de defesa. Sou grata por tudo que aprendi com os senhores.

Ao curso de Jornalismo da UFC, por ter sido minha casa durante estes quatro anos. Sou grata aos professores, aos amigos e ao campus, dos quais guardarei recordações com muito carinho.

As minhas fontes Amanda, Ângelo, Apolo, Bárbara, Beatriz, Crizângela, Felipe, Fernanda, José, João, Mariana, Naiara, Ricardo e Rosa. Obrigada por me permitirem contar a sua história.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é documentar, por meio de um livro-reportagem, as reconfigurações nas dinâmicas das relações afetivo-sexuais desde a popularização da internet no Brasil até os dias atuais. Para a produção deste trabalho, foram mapeados estudiosos do ramo da Comunicação Mediada por Computador (RECUERO, 2010), a fim de entender os efeitos dessa tecnologia na sociabilidade humana. Para a elaboração deste produto, foram adotados três procedimentos metodológicos: 1) pesquisa documental, a fim de elencar dados sobre o fenômeno investigado; 2) entrevistas semiestruturadas com dez usuários das redes sociais virtuais identificadas e com especialistas no tema; 3) e análise das redes sociais virtuais mapeadas: mIRC, MSN, Bate-Papo UOL, Orkut, Facebook, OkCupid, Twitter, WhatsApp, Grindr, Instagram, Scruff, Tinder, HelloTalk e TikTok. Com os relatos coletados, o livro foi construído e organizado a partir das experiências das fontes com as redes sociais e do modo como o uso de tais redes ajudou a conformar suas experiências afetivo-sexuais.

Palavras-chave: relacionamentos; redes sociais; Internet; livro-reportagem; relatos pessoais.

ABSTRACT

The objective of this work is to document, through a book-report, the reconfigurations in the dynamics of affective-sexual relationships from the popularization of the internet in Brazil to the present day. For the production of this work, scholars in the field of Computer Mediated Communication (RECUERO, 2010) were mapped in order to understand the effects of this technology on human sociability. For the elaboration of this product, three methodological procedures were adopted: 1) documental research, in order to list data on the investigated phenomenon; 2) semi-structured interviews with ten users of the identified virtual social networks and with experts on the subject; 3) and analysis of mapped virtual social networks: mIRC, MSN, Bate-Papo UOL, Orkut, Facebook, OkCupid, Twitter, WhatsApp, Grindr, Instagram, Scruff, Tinder, HelloTalk and TikTok. With the collected reports, the book was built and organized from the sources' experiences with social networks and the way in which the use of such networks helped to shape their affective-sexual experiences.

Palavras-chave: relationships; social media; Internet; book-report; personal reports.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 08 |
| 2 OBJETIVOS | 11 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL | 11 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 11 |
| 3 JUSTIFICATIVA | 12 |
| 4 REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 5 METODOLOGIA | 17 |
| 6 SUPORTE ADOTADO | 22 |
| 7 ESTRUTURA DO PRODUTO | 23 |
| 8 PROJETO GRÁFICO | 24 |
| 9 REFLEXÕES GERAIS SOBRE O PROCESSO DE FEITURA | 26 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 28 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo documentar as mudanças na dinâmica dos relacionamentos amorosos desde a popularização da internet no Brasil até os dias atuais, por meio da apresentação de relatos pessoais em um livro-reportagem.

O interesse pelo tema surgiu a partir da leitura de “Amor Líquido”, de Zygmunt Bauman, e de minhas próprias observações sobre as contribuições das redes sociais para o modo como passei a me relacionar, que iam ao encontro das observações feitas pelo sociólogo.

Quando assistimos ao lançamento das redes sociais virtuais, não imaginávamos o quão imprescindíveis elas se tornariam para a comunicação humana. Antes vistas como ferramentas comunicacionais de auxílio, hoje elas se tornaram meio central para o contato social, alternando funções corporativas e pessoais.

O lançamento do botão “curtir” (*like*) em 30 de outubro de 2007 por uma rede social chamada FriendFeed¹ revolucionaria o modo como utilizamos as redes sociais. O “*like*”, depois de incluído e popularizado pelo Facebook, tornou-se presente na maioria das redes sociais, dando lugar também ao surgimento de novos botões, como o “amei”. As pessoas passaram, então, de produtoras de conteúdo para avaliadoras de conteúdo. Agora, é possível que todos conheçam, em números, a quantidade de aprovação de um *post*. O “*like*” foi apenas o pontapé inicial para que novos botões surgissem. Em 2016, o Facebook lançou o “reações”, porque, segundo eles, os usuários sentiam falta de outras formas de “expressar de forma rápida e fácil como algo que você vê no News Feed te emocionou de alguma forma”.

As ferramentas de reações, de certa forma, facilitaram o contato e a expressão de sentimentos entre os usuários. O que antes era necessário para se expressar em um comentário, ou mensagem direcionada a um amigo pode ser feito com apenas um clique. O mesmo pode ser

¹ Informação retirada do UOL. Disponível em:

<<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2017/11/02/botao-curtir-faz-10-anos-sabia-que-nao-foi-o-facebook-que-criou.htm#:~:text=No%20dia%2030%20de%20outubro,seu%20blog%20o%20recurso%20Like>>. Acesso em 19 de março de 2021.

observado no Tinder, em que a demonstração de interesse sobre um possível relacionamento amoroso ou casual é feita com o arrastar de tela ao “*match*”.

Para Bauman, a simplificação dessa proximidade virtual pode ser problemática para a contiguidade física das relações humanas, na medida em que as torna mais frequentes e mais banais, mais intensas e mais breves. “Os contatos exigem menos tempo e esforço para serem estabelecidos, e também para serem rompidos” (BAUMAN, 2003, p. 83).

Consideradas as observações do sociólogo, é importante entender como as redes sociais estão afetando a demonstração e identificação de afeto nas relações sociais modernas. Essas influências podem ocasionar transformações significativas no modo como o ser humano entende e expressa sentimentos, daí a relevância do tema desta pesquisa.

Os estudos sobre a virtualização das relações sociais de Pierre Levy (1996) já previam uma coexistência entre o “mundo real” e “mundo virtual”, encarados naquele momento como apartados. A migração das configurações sociais do mundo real para o virtual precisava de um novo suporte. Dessa necessidade surge uma nova forma de sociabilidade, a Comunicação Mediada por Computador (CMC).

Para Raquel Recuero, essa mudança foi crucial para preparar o caminho para a criação das redes sociais de internet. “Essa comunicação, mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão, permitindo que redes fossem criadas e expressas nesses espaços: as redes sociais mediadas pelo computador” (RECUERO, 2010, p. 16).

As redes sociais proporcionaram novas maneiras de comunicar sentimentos e construir laços. Assim, cada vez mais pessoas passaram a procurar na internet por parceiros para relações afetivo-sexuais. Ainda em 2011, uma pesquisa da Millward Brown² revelou que, antes mesmo da popularização de *apps* de relacionamento como o Tinder, 3 em cada 4 brasileiros solteiros já procuravam por um parceiro na internet.

Esse anseio por uma relação afetiva pode despertar um novo grau de ansiedade na mente humana, como as preocupações com as percepções do outro e a espera por uma resposta, já que, na internet, as práticas tendem a demandar instantaneidade. Dessas inquietações, surgem os

² Informação retirada do site Terra. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/mulher/comportamento/pesquisa-65-dos-solteiros-buscam-amor-na-internet.8ef8430f5de27310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2022.

estudos sobre o gerenciamento da impressão do outro, seguindo a corrente do Interacionismo Simbólico (GOFFMAN, 2009).

Com base no exposto, a presente pesquisa analisou a relação entre o uso da internet e as mudanças na forma de construção de relacionamentos amorosos, por meio de experiências reais coletadas em entrevistas. Assim, pretende-se entender como os relacionamentos amorosos sofreram mudanças a partir da popularização de novas ferramentas de sociabilidade, a exemplo das redes sociais e dos *apps* de relacionamento.

Nesse sentido, busquei respostas à seguinte questão: de que modo o uso de relatos pessoais, compilados por meio de livro-reportagem, pode ajudar a documentar as mudanças na dinâmica dos relacionamentos amorosos desde a popularização da internet até os dias atuais?

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem por base os seguintes objetivos:

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de relatos pessoais compilados em um livro-reportagem, como a comunicação mediada por computador reconfigurou as relações afetivo-sexuais desde a popularização da internet no Brasil até os dias atuais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar, por meio de relatos pessoais, as histórias de pessoas que conheceram parceiros afetivos e/ou sexuais pela internet;
- Coletar análises de especialistas sobre o tema por meio de entrevistas e de pesquisas acadêmicas;
- Estudar o surgimento das relações sociais virtuais e a criação de redes sociais de internet
- Mapear as principais redes sociais virtuais que proporcionaram relacionamentos afetivos-sexuais desde o surgimento da internet até os dias atuais;
- Identificar as funcionalidades tecnológicas de cada rede social;
- Analisar as consequências dos usos dessas ferramentas na sociabilidade humana.

3 JUSTIFICATIVA

A principal razão de se pesquisar relacionamentos virtuais é a grande transformação social que as redes sociais virtuais provocaram para as sociabilidades. Os efeitos ainda são vividos diariamente e ainda há muitas consequências a se descobrir. Assim, iniciar o estudo sobre um fenômeno social recente é crucial para mapear as consequências a longo prazo dessa nova ferramenta.

A televisão também se apropriou da popularização dos relacionamentos virtuais para criar *reality shows*, como é o caso de “*Catfish*”, da MTV estadunidense e que também ganhou sua versão brasileira na MTV Brasil. No programa, os apresentadores ajudam pessoas a encontrarem seus parceiros virtuais enigmáticos, descobrindo se os perfis são reais ou *fake*.

Nos serviços de *streamings*, novos títulos merecem destaque. Na Netflix, um famoso *catfish* ganhou um documentário de nome “O Golpista do Tinder”. A trama acompanha as consequências de duas mulheres que foram enganadas por um rapaz que elas conheceram no Tinder. Do mesmo serviço, o documentário “O Dilemas da Redes” e a série “Black Mirror” abordam as consequências psíquicas de longo prazo da virtualização das relações sociais.

No HBOMax, o documentário “Desconhecidos: cinco histórias da internet” acompanha pessoas que decidiram procurar por relacionamentos na internet. Por fim, a série “The Twilight Zone”, disponível no Prime Vídeo, aborda na sua segunda temporada a dualidade entre as relações do universo *offline* com as relações virtuais, provando cada vez mais a contemporaneidade do tema.

De fato, os relacionamentos virtuais estão cada vez mais onipresentes na sociedade. Eles estão sendo construídos cada vez mais rapidamente, seja com um *like* que retribuímos, seja por meio de um *follow* que aceitamos, seja em um *match* a que correspondemos. Nosso modo de construir relações afetivo-sexuais sofreu muitas mudanças desde que a internet surgiu, e as mudanças não param por aí.

Precisamos conhecer com que tipo de transformações estamos lidando. Não é possível prever todas as mudanças que podem acontecer, mas é imprescindível que comecemos a entender as alterações que são capazes de ser observadas a partir de relatos pessoais de quem as utiliza.

Não para ganhar audiência com os dramas vividos por terceiros, mas para documentar essa reconfiguração por meio de quem viveu ativamente esse processo.

Desse modo, é evidente que este trabalho seja apenas parte da análise do leque de desdobramentos que esses eventos podem manifestar. Espera-se que este trabalho siga de inspiração para futuras pesquisas sobre a Comunicação Mediada por Computador (CMC).

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico para essa pesquisa foi constituído, em sua maioria, por autores que analisam as relações virtuais sociais e abordam assuntos relacionados à virtualização das relações sociais e as suas consequências, à Comunicação Mediada por Computador e suas transformações e ao impacto das redes sociais virtuais.

Assim, a contribuição de autores como Lévy (1996), Castells (2003), Recuero (2009) e Lemos e Santaella (2010) são importantes para compreender esse período transitório entre a sociabilidade no ambiente *offline* para a sociabilidade virtual, somado aos impactos dessa migração.

Os conceitos de virtualização de Pierre Lévy são bastante relevantes para compreender como a vida física e psíquica interage com a comunidade virtual. Para o autor, a realidade virtual transmite uma quase presença, o que descreve como se o corpo estivesse aqui e lá, ao mesmo tempo. Essa facilidade de transporte reinventaria uma cultura nômade, “fazendo surgir um meio de interações sociais onde as relações se reconfiguram com um mínimo de inércia” (LÉVY, 1996, p. 21).

Para entendermos o processo da sociabilidade em rede, Manuel Castells descreve bem a formação de comunidades virtuais e os novos padrões de interação social. O sociólogo apresenta a transformação da sociabilidade, na medida em que novos padrões, seletivos, de relações sociais substituem as formas de interação humana (CASTELLS, 2001).

O deslocamento da comunidade para a rede ocorreu com a substituição de comunidades espaciais para redes de laços seletivos que são formadas segundo os interesses e valores de cada membro. Castells evidencia que, mesmo que a maior parte dos laços constituídos na internet sejam fracos, eles não são desprezíveis. “Esses laços fracos são em sua maioria independentes de proximidade espacial e precisam ser mediados por algum meio de comunicação” (CASTELLS, 2001, p. 107).

Raquel Recuero (2010) distingue a formação de laços sociais nas redes sociais. Os laços sociais associativos seriam aqueles formados por meio de interações reativas como os likes em fotos, gostei em vídeos ou o famoso “*match*”. Já a construção de laços dialógicos aconteceriam

por meio de interação mútua, como conversas em grupos online e troca de comentários em posts. Esses laços trariam ao usuário o sentimento de pertencimento à rede, o que pode fazer com que a pessoa se sinta útil e amada.

Para a autora, as interações são a matéria-prima das relações e dos laços sociais. É nessa linha que se encaixa o conceito de capital social, o valor atribuído a partir das interações sociais. Eles são um elemento-chave para compreender o padrão de conexão dos atores sociais e a existência dos valores das conexões sociais. “Uma das grandes mudanças causadas pela Internet está no fato de que a reputação é mais facilmente construída através de um maior controle sobre as impressões deixadas pelos autores” (RECUERO, 2010, p. 110).

Em uma análise mais próxima a uma rede social específica, Lucia Santaella e Renata Lemos retratam como esse valor é constituído no Twitter. Para as autoras, os processos simbólicos de valorização e desvalorização de um usuário são baseados nas trocas de referências através de laços sociais (LEMOS, SANTAELLA, 2010). A fim de entender essa conjuntura, elas defendem o mapeamento das dinâmicas de formação de laços sociais nesses espaços como um instrumento importante para reconhecer tendências socioculturais.

Essa formação da identidade dos indivíduos pode ser facilmente abordada a partir do conceito de “gerenciamento da impressão”, de Erving Goffman. Os conceitos de Goffman e da corrente do Interacionismo Simbólico são amplamente utilizados para entender essa constante atualização na formação do ser, como resultado das relações que constrói. Para o autor, essa construção é feita de forma personalizada para cada novo relacionamento, a partir do que se pretende mostrar. “Assim, quando uma pessoa chega à presença de outras, existe, em geral, alguma razão que a leva a atuar de forma a transmitir a elas a intenção que lhe interessa transmitir” (GOFFMAN, 2002, p. 13-14).

Uma vez que nas redes sociais o indivíduo é protagonista nas decisões sobre seu perfil, essa influência das relações pode ser seletiva, uma vez que eu escolho com quem quero me relacionar através das funções de correspondência como o follow e o match. Assim, é mais fácil para o usuário construir uma fachada sobre seu self, a partir do momento em que limita o que sabem sobre ele. “Manter a fachada ou destruir a fachada depende da habilidade do ator

em gerenciar o que deve ser mostrado e o que deve ser mantido oculto daqueles que participam da interação” (POLIVANOV, 2019, p. 80).

Essa construção adaptável do *self* pode ser muito favorável para a conquista de relações afetivo-sexuais, na medida em que eu posso me apresentar da maneira mais favorável ao possível parceiro. Dessa forma, é muito mais fácil estabelecer novos laços. Constantino (2015) define esse processo como uma mercantilização das relações sociais.

Um exemplo do processo de mercantilização das relações sociais está na forma como os relacionamentos amorosos se estabeleceram. Seguindo a lógica da sociedade de consumidores, os laços amorosos são frouxos e facilmente desfeitos. A grande melancolia que circunda nossa sociedade hoje reflete também seu papel nesse tema: sentimos a grande obrigação de nos atar a alguém, ao mesmo tempo que somos incapazes de permanecermos atados. A pressão parece vir de todos os lados. Se estamos unidos a alguém, ronda o espectro do que poderíamos estar perdendo. Mas se estamos sozinhos, sofremos de algum mal e há algo que estamos fazendo de errado (CONSTANTINO, 2015, p. 27).

O conceito de liquidez das relações sociais de Zygmunt Bauman encaixa-se bastante com a formação de laços sociais fracos nas redes sociais. Como descrito pelo sociólogo, as relações virtuais são mais frequentes e mais banais, o que explica a facilidade do seu rompimento.

Bauman também atribui à facilidade da comunicação online, o menor esforço exigido para manter um contato. Com o advento dos botões de reações é possível identificar como a Internet tem facilitado a interação entre os atores sociais. Por isso o sociólogo acredita que essa evolução do mundo virtual pode influenciar a sociabilidade não virtual. “Quanto mais atenção humana e esforço de aprendizado forem absorvidos pela variedade virtual de proximidade, menos tempo se dedicará à aquisição e ao exercício das habilidades que o outro tipo de proximidade, não virtual, exige” (BAUMAN, 2004, p. 85).

Assim, caracteriza-se como propósito deste trabalho entender como as relações afetivo-sexuais estão sendo reconfiguradas desde o surgimento da Internet até a atualidade. Com o estudo destes autores e a análise dos relatos pessoais coletados, pretende-se compreender as dinâmicas dessas mudanças no contexto histórico da evolução das redes sociais de Internet.

5 METODOLOGIA

Além da pesquisa bibliográfica, o principal método adotado para a produção deste trabalho é a realização de entrevista semiestruturada com pessoas que tiveram relacionamentos amorosos em alguma rede social de internet e com especialistas das áreas de Comunicação e Tecnologia.

O objetivo de se realizar essas entrevistas foi o de encontrar pessoas que estejam dispostas a contar suas histórias e os anseios de se viver um relacionamento a partir das redes sociais. Meu propósito em recolher esses relatos foi o de documentar, por meio das experiências dos usuários, as principais transformações que as configurações de relações afetivo-sexuais estejam ou tenham enfrentado nesses 30 anos que temos de popularização da internet no Brasil.

Ao escolher a entrevista semiestruturada, deixou-se a fonte livre para contar e aprofundar seu relato, de forma a obter maiores detalhes sobre os sentimentos das pessoas quando passam por este tipo de relacionamento. Segundo Jorge Duarte (2006), a escolha por uma entrevista em profundidade procura intensidade nas respostas das fontes.

Nesse percurso de descobertas, as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer prospectivas. Possibilitam ainda identificar problemas, microinterações, padrões e detalhes, obter juízo de valor e interpretações, caracterizar a riqueza de um tema e explicar fenômenos de abrangência limitada (DUARTE, 2006, p. 63).

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa documental para encontrar fontes que tenham vivido relações afetivo-sexuais nas principais redes sociais desde os anos 1990 até a atualidade. Cito aqui algumas já catalogadas, em ordem cronológica de popularização: mIRC, bate-papo da UOL, Orkut, MSN, sites de relacionamento, Facebook/Instagram, e os apps de relacionamento Tinder e Grindr.

Esta pesquisa também esteve aberta para encontrar plataformas não popularizadas como redes sociais, mas que pode ser identificado nos usuários delas um desejo de se construir uma relação afetivo-sexual, como os *apps* de aprendizado para línguas estrangeiras Tandem e Hello Talk e as plataformas Orkut, Facebook e Instagram, que não possuem uma finalidade afetiva-sexual.

Por fim, para encontrar relatos de experiências de usuários, foi realizada uma análise de postagens nos aplicativos Twitter e TikTok. Os relatos compartilhados de maneira pública facilitaram o contato com fontes que estivessem dispostas a contar sobre sua vida amorosa e sexual em um livro.

Por se tratar de um tema delicado e bastante íntimo da vida das pessoas, acreditei que encontraria dificuldades de achar fontes que estivessem dispostas a expor sua vida amorosa publicamente em um livro. Com o auxílio da orientação, definimos os canais que seriam mais propícios a encontrar as fontes: as próprias redes sociais.

Inicialmente, compartilhei um *tweet* em meu perfil em busca de pessoas que vivenciaram relacionamentos afetivos e/ou sexuais por meio das redes sociais virtuais. Me surpreendi com a repercussão do *tweet* e obtive muitos retornos. Apesar disso, as entrevistas não foram para frente por falta de disponibilidade das pessoas e também pela falta de respostas. Minha segunda estratégia foi recorrer aos amigos mais próximos e ao perfil @ufcordinaria no Instagram, que possui grande alcance na Universidade. Do pedido compartilhado no perfil, consegui a maioria das minhas fontes e, dessa vez, eram pessoas que demonstravam grande interesse por participar do projeto.

Enquanto as entrevistas estavam acontecendo, percebi certa dificuldade em encontrar fontes para algumas temáticas que haviam sido inicialmente estabelecidas, como o *catfish*, traições virtuais, amores não correspondidos e sexo virtual. Também percebi das minhas fontes um certo receio e desconforto em falar de situações que não foram positivas. Assim, reavaliei a permanência desses capítulos na estrutura do livro.

Minha última estratégia – bastante certa – foi de buscar por palavras-chaves no TikTok e no Twitter, por postagens em que usuários fizessem seu relato de experiência, uma vez que esse tipo de *post* é muito comum nessas redes sociais. Pensei que, uma vez que a pessoa expôs a situação publicamente por vídeo ou texto, ela não se importaria muito em ter sua história contada em um livro. Meu pensamento estava correto. Dos relatos de experiência, consegui as últimas fontes que faltavam para os temas mais difíceis de se comentar.

QUEM SÃO AS FONTES

Ângelo: Natural do Rio Grande do Sul, Ângelo se mudou para Fortaleza para fazer seu doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Ângelo tem 33 anos, é casado há 10 anos com Airton. Eles se conheceram no bate-papo do UOL.

Amanda: Amanda Santos tem 21 anos, é estudante de Letras na UFC e professora de Português e Redação em Fortaleza. Ela namora com Pedro há mais de 2 anos. Eles se conheceram no Tinder.

Apolo (nome fictício): Apolo Megalos tem 26 anos, é jornalista por formação e atualmente faz alguns trabalhos freelancer. Nas horas vagas, Apolo se dedica ao teatro. Ele é usuário do Grindr e Scruff e está solteiro.

Bárbara: Bárbara Weschenfelder tem 22 anos, é natural do Rio Grande do Sul e estudante de Engenharia Ambiental. Hoje Barbára atua como digital influencer nas redes sociais. Ela está noiva de Gennaro Bonfanti. Eles se conheceram no Tinder.

Crizângela e Felipe: Crizângela Amaral tem 41 anos, é servidora pública e é formada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Felipe Silva tem 33 anos, é assistente administrativo e é formado em Turismo pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Criz e Felipe namoram há dois anos. Eles se conheceram pelo Instagram.

José: José Ferreira tem 37 anos, é concursado em um banco estatal e é formado em Ciências Sociais pela UFC. Ele é usuário assíduo do Grindr e Scruff e está solteiro.

Mariana e João: Mariana Guedes tem 23 anos, é natural do Maranhão e estuda Arquitetura e Urbanismo na UFC, em Fortaleza. Também maranhense, João Ferdinand tem 25 anos e é

estudante de Engenharia Mecânica. Mariana e João estão juntos há quase 1 ano. Eles se conheceram pelo Instagram.

Naiara: Naiara Silva tem 32 anos, é de Minas Gerais, mora no Rio de Janeiro e cursa doutorado em Comunicação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Ela foi usuária assídua do Tinder por muito tempo, até que resolveu torná-lo seu objeto de estudo para defesa do seu mestrado em Comunicação. Atualmente Naiara está namorando. Eles não se conheceram no Tinder.

Rosa: Rosa Souza tem 53 anos e é professora de inglês na cidade de Fortaleza. Após terminar seu casamento, ela procurou sites de relacionamento como forma de conhecer novas pessoas e praticar a língua inglesa. Entre os aplicativos usados, estiveram Tandem, HelloTalk e HelloCupid. Conheceu seu atual namorado por meio do Tinder.

ESPECIALISTAS OUVIDOS

Beatriz Polivanov: Beatriz é professora adjunta Departamento de Estudos Culturais e Mídia da Universidade Federal Fluminense(UFF) e possui doutorado em Comunicação pela UFF. Ela desenvolve estudos com temas relacionados à cultura digital e redes sociais, questão de identidade e performance online.

Fernanda Costantino: Fernanda é Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano pela Universidade Federal Fluminense. Ela estuda sobre questões identitárias nos apps de relacionamento.

Geórgia Cruz: Geórgia é professora adjunta do curso de graduação em Sistemas e Mídias Digitais da Universidade Federal do Ceará. É doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco.

Naiara Silva: Naiara entra no livro na condição de usuária do Tinder e de pesquisadora. Durante seu mestrado em Comunicação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ela investigou o uso do Tinder por estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro.

Ricardo Sabóia: Professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco e doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Ele fala sobre os seguintes temas: cultura de massas, jornalismo, estudos culturais e estudos de gênero e sexualidades.

6 SUPORTE ADOTADO

A escolha por produzir um livro-reportagem veio do desejo de eternizar histórias de relações reais e disponibilizá-las em um formato popular para o tema. É muito comum que as histórias de amor tomem de conta dos livros, mesmo que se configurem como ficção. Desta vez pretende-se compilar relatos reais de pessoas que viram suas relações afetivo-sexuais serem impactadas pela aparição da Internet.

Uma vez que o fenômeno se tornou comum, pretende-se também com o livro ser uma espécie de catálogo nostálgico para aqueles que já tiveram experiências afetivo-sexuais em redes sociais de internet. Para causar esse efeito, o livro-reportagem foi o formato considerado mais adequado para aprofundar-se nas histórias das fontes, e também para apresentar os impactos deste fenômeno social ao longo dos anos. Edvaldo Pereira já defendia que o livro-reportagem era o formato que permitia a apresentação na forma mais fidedigna a contemporaneidade.

A função aparente de informar e orientar em profundidade sobre ocorrências sociais, episódios factuais, acontecimentos duradouros, situações, ideias e figuras humanas, de modo que ofereça ao leitor um quadro de contemporaneidade capaz de situá-lo diante de muitas realidades, de lhe mostrar o sentido, o significado do mundo contemporâneo (PEREIRA, 2004, p. 39).

O livro-reportagem também permite a liberdade de escrever sem um número limitado de caracteres, o que possibilita o aprofundamento necessário para abordar os relatos pessoais dos usuários. Meu desejo é que essas histórias tenham destaque sem limitações.

7 ESTRUTURA DO PRODUTO

A partir dos depoimentos coletados, a estratégia utilizada para a organização dos capítulos foi a de encontrar temáticas em comum entre as fontes e analisar semelhanças entre o perfil de cada personagem quanto ao seu uso de redes sociais.

Inicialmente, os temas pré-definidos eram: relacionamentos à distância, catfish, traições virtuais, app de relacionamentos gays, amores breves e sexo virtual. Após o recolhimento dos relatos percebeu-se que a estrutura definida anteriormente não era compatível com a vivência das fontes, permitindo que novas alterações fossem realizadas.

Ao fim dessa análise os capítulo ficaram assim divididos:

Capítulo 1. O início de tudo: Introdução sobre o desenvolvimento das redes sociais e relatos sobre o bate-papo UOL e Orkut

Capítulo 2. Mais que um app de fotos: Relatos de casais que utilizaram o Instagram

Capítulo 3. Experiências de match: Relatos de pessoas de usuários do Tinder

Capítulo 4. O seu melhor perfil: Personagens revelam como constroem seus perfis nas redes sociais

Capítulo 5. A ansiedade por ser correspondido: Relatos sobre como a instantaneidade da Internet causa ansiedade para construir relações afetivo-sexuais

Capítulo 6. Nas garras de um catfish: Relatos de quem já foi enganado nas redes sociais

Capítulo 7. O match de todos: Relatos sobre o uso de apps de relacionamento gays

Capítulo 8. Relacionamento à distância: Relatos de quem vive longe do seu parceiro

Capítulo 9. Histórias de amor podem ter finais felizes: Como estão os personagens hoje e quais são seus projetos futuros

8 PROJETO GRÁFICO

O projeto gráfico do livro foi todo pensado utilizando elementos que remetessem à paixão das relações afetivo-sexuais e às próprias redes sociais citadas.

Elementos gráficos

A escolha das ilustrações e dos elementos foi feita para possibilitar ao leitor a descoberta de mais informações sobre as fontes e sobre o tema, de maneira mais dinâmica, além do texto corrido. Como foi o uso de uma linha do tempo das redes sociais e de uma tabela com dados sobre o uso de redes sociais dos personagens.

Outro fator utilizado para ilustrar os personagens são fotografias enviadas por eles e que acompanham sua descrição na seção “Conheça os personagens”. Dentro do próprio livro também é possível perceber que as logomarcas de cada rede social são utilizadas para identificar os capítulos.

Tipografias

Para a capa, o uso combinado das tipografias “Black Han Sans” e “League Gothic” foi utilizado para trazer destaque ao título do livro. Do mesmo modo, para os títulos dos capítulos foi escolhida a tipografia “League Gothic” para trazer contraste com a folha do livro.

Já para o texto corrido, que compõe a maior parte do livro, a tipografia escolhida foi a “EB Garamond”, que traz uma certa leveza para a leitura, contribuindo para uma boa legibilidade e estética. Por fim, para as legendas, tabelas e contracapa, a tipografia “Arvo” foi escolhida pela sua facilidade de leitura, mesmo em tamanhos pequenos

Capa:

Black Han Sans

League Gothic

Título: League Gothic, tamanho 16

League Gothic

Texto corrido: EB Garamond, tamanho 12

EB Garamond

Legendas e Contra-capas: Arvo, tamanho 10 e 12, respectivamente

Arvo

Cores

A paleta do projeto gráfico do livro Webnamoro, conta com as seguintes cores:

| | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|
| #F3B5B1 | #FFFFFF | #E4251B | #E94540 | #ED6B68 | #000000 |
|  |  |  |  |  |  |
| C = 2 | C = 3 | C = 2 | C = 0 | C = 0 | C = 0 |
| M = 38 | M = 7 | M = 95 | M = 84 | M = 70 | M = 0 |
| Y = 24 | Y = 7 | Y = 95 | Y = 72 | Y = 51 | Y = 0 |
| K = 0 | K = 0 | K = 0 | K = 0 | K = 0 | K = 100 |

9 REFLEXÕES GERAIS SOBRE O PROCESSO DE FEITURA

Escrever meu primeiro livro-reportagem foi uma experiência muito desafiadora e, ao mesmo tempo, muito enriquecedora. O fato de eu amar escrever, ouvir e contar histórias foi o que me fez optar pelo Jornalismo desde a adolescência. Saber que estou concluindo o curso realizando tudo o que a Kathelyn de 12 anos sonhou me deixa muito orgulhosa da trajetória.

Um dos meus maiores receios era de que minha escolha por realizar o TCC sozinha acabasse impossibilitando que eu cumprisse a graduação a tempo. Fico feliz de não ter desistido da ideia e de ter tido pessoas que me impulsionaram e acreditaram neste projeto desde o início.

Conhecer as histórias dos personagens foi um processo muito grandioso. Conversei com pessoas de vários estados do Brasil, que utilizavam redes sociais diferentes e tinham um perfil comportamental diferente. Durante as entrevistas, em sua maioria por vídeo-chamada, aproveitei para refletir um pouco sobre a construção e o desenrolar de um relacionamento nos dias de hoje. Me identifiquei com algumas fontes, como também compreendi o momento emocional que estavam vivendo.

Uma das experiências mais bacanas foi quando me encontrei presencialmente com um casal em uma cafeteria, como levei meu noivo acabamos criando uma desenvolvendo uma amizade com o casal. Saímos do estabelecimentos cheio de conselhos e dicas de viagens. Conversamos até hoje.

Do mesmo modo, foi um processo de muito aprendizado realizar entrevistas por meio remoto, vivenciar os imprevistos de conexão, dos sons do ambiente. Não foram situações que dificultaram o processo de realização, mas que o tornaram mais divertido. Lembro de todas as vezes que corria para o meu quarto e trancava a porta porque entraria em reunião, dos meus pais se questionando que tantas reuniões eram essas.

Na reta final, me concentrei em encontrar especialistas que pudessem contribuir com as temáticas já estabelecidas. Nesse caso, tive a ajuda do meu orientador que me indicou especialistas que falam exatamente sobre o que eu precisava. Também tive o apoio da equipe do @ufcinforma que sempre são muito rápidos na hora de indicar fontes na UFC.

No fim, fiquei muito feliz com o resultado, por ter conseguido contar as histórias das

peessoas que me confiaram os relatos de sua vida amorosa. Também foi muito gratificante observar a rede de apoio que tive para me permitir se dedicar a este trabalho. Do meu orientador que acreditou que seria possível, aos meus pais, meu noivo, amigos e colegas de trabalho que entenderam a minha ausência e o cansaço dos últimos dias para a conclusão do livro.

Sempre acreditei que, independentemente do fim, histórias de amor mereciam ser eternizadas. Estou muito grata por ter sido a ponte para registrá-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CONSTANTINO, Fernanda Ângelo. **Tinder: a vitrine de pessoas**. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Curso de Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 67. 2015.

DOUTOR JAIRO. Metade dos adolescentes gays usa app para marcar encontro, diz pesquisa. Disponível em: <<https://doutorjairo.blogosfera.uol.com.br/2018/05/18/metade-dos-adolescentes-gays-usa-app-para-marcara-encontro-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

EVANGELO, Naiara Silva. **“It’s a match! you and Rio have liked each other”**: o Tinder como mediador de experiências, identidades e imaginários entre estrangeiros e brasileiros residentes no Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Curso de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 125. 2018.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2009.

GQ. Interesse dos brasileiros por apps de relacionamento cresceu 215% durante pandemia. Disponível em: <<https://gq.globo.com/Lifestyle/Relacionamento/noticia/2021/12/interesse-dos-brasileiros-por-apps-de-relacionamento-cresceu-215-durante-pandemia.html>>. Acesso em: 22 de junho de 2022

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1996.

MARTINO, Luiz. **De qual comunicação estamos falando?** Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

POLIVANOV, Beatriz Brandão; CARRERA, Fernanda Ariane Silva. Rupturas performáticas em sites de redes sociais: um olhar sobre fissuras no processo de apresentação de si a partir de e para além de Goffman. **Intexto**, n. 44, p. 74-98, 2019.

PSYCHOLOGY TODAY. **The Power of “Like”**. Disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/intl/blog/rewired-the-psychology-technology/201207/the-power>>. Acesso em: 19 de março de 2021.

PSYCHOLOGY TODAY. **Our Obsession with Like - Part 1**. Disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/intl/blog/behind-online-behavior/201405/our-obsession-part-1>>. Acesso em: 19 de março de 2021.

RECUERO, Raquel. **Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v.16, n.38, p. 118-128, abr. 2009.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Editora Meridional, 2009.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

TAVARES, Francine. **“Visualizada e não respondida”**: uma metáfora para pensar a experiência do amor mediada pelas tecnologias digitais de comunicação. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 156. 2016.

TERRA. Pesquisa: 65% dos solteiros buscam amor na internet. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/mulher/comportamento/pesquisa-65-dos-solteiros-busca-m-amor-na-internet.8ef8430f5de27310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html#:~:text=De%20acordo%20com%20uma%20pesquisa,para%20encontrar%20o%20par%20ideal.&text=O%20Brasil%20%C3%A9%20um%20dos%20pa%C3%ADses%20que%20se%20destaca%20neste%20movimento%20global>>. Acesso em: 31 de janeiro de 2022.

THE NEW YORK TIMES. Our Flight From Conversation. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2012/04/22/opinion/sunday/the-flight-from-conversation.html?_r=4&pagewanted=all>. Acesso em: 19 de março de 2021.

UOL. Botão curtir faz 10 anos. Sabia que não foi o Facebook que criou?. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2017/11/02/botao-curtir-faz-10-anos-sabia-que-nao-foi-o-facebook-que-o-criou.htm#:~:text=No%20dia%2030%20de%20outubro,seu%20blog%20o%20recurso%20Like>>. Acesso em: 19 de março de 2021.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Editora Meridional, 2010.

ANEXOS

ANEXO 1 - Roteiro semi-estruturado para entrevistas com os personagens

Perguntas iniciais:

- Qual seu nome, idade, e com o que você trabalha?
- Há quanto tempo usa as redes sociais?
- Quais redes sociais você utiliza?
- Você está em um relacionamento?
- Você já utilizou as redes sociais para encontrar alguém interessante?

Para Casais:

- Como se conheceram?
- Quem tomou a primeira iniciativa?
- Há quanto tempo estão juntos?
- Quais os planos para o futuro?

Relacionamento a distância:

- Como se conheceram e há quanto tempo estão juntos?
- Há quanto tempo vivem um relacionamento a distância?
- Quais redes sociais vocês mais usam para se comunicar?
- Quais ferramentas utilizam para amenizar a distância física?
- Como as redes sociais têm ajudado o casal a enfrentar a distância?

Para Tinder:

- Há quanto tempo utiliza?
- Como você organiza seu perfil no Tinder?
- Tem alguma história inusitada?

Catfish:

- Como você conheceu essa pessoa?
- Quanto tempo passou tendo um relacionamento/sendo enganada por ele?
- Como descobriu que estava sendo enganada?
- Quais táticas/desculpas ele utilizava?
- Quais os danos que essa pessoa te causou?

Ansiedade por ser correspondido:

- O que você sente quando alguém demora a responder?
- Como você entende essa demora?
- As ferramentas que informam a visualização te deixam ansiosa?
- Você acredita que a instantaneidade das redes sociais te deixou menos paciente?

Apps de relacionamento gays:

- Como se conheceram?
- Qual app utilizaram/já haviam utilizado antes?
- Acredita que os apps facilitaram a procura por pretendentes?
- O que os usuários dos apps mais buscam?

Criação de perfis:

- Você já pensou em alterar a forma com a qual se apresenta nas redes sociais?
- Com qual objetivo você alterou?
- Acredita que a internet facilitou essa adaptação para um possível parceiro?
- Alguém já se passou de algo para te conquistar?
- Como descobriu?

ANEXO 2 - Roteiro semi-estruturado para entrevistas com especialistas

Beatriz Polivanov e Fernanda Costantino:

- Com o nosso uso diário, é possível perceber que a cada rede social exige um tipo de persona, um comportamento que é esperado pela comunidade. Na sua opinião quem ou o que inicia esse fenômeno?
- Pela disponibilidade de ferramentas como filtros e localização, você acredita que as redes sociais contribuem para uma construção de performance nas redes sociais?
- É possível evitar essas fraudes de identidade?
- O quão prejudicial os perfis falsos podem ser para a sociabilidade na internet? E fora dela?

Naiara Silva

- O que te inspirou a estudar o Tinder?
- O que você acredita que tem levado as pessoas a buscarem as redes sociais para conseguir parceiros?
- Como as redes sociais podem facilitar ou dificultar encontrar um parceiro?
- As ferramentas podem tornar as pessoas mais preguiçosas para firmarem laços?
- É possível dizer que os apps de relacionamento hoje proporcionam mais experiências do que laços?

Ricardo Sabóia:

- O que te inspirou a estudar os apps de relacionamento gay, como o Grindr?
- Você acredita que a criação de um app mais exclusivo para a comunidade LGBT facilita mais a procura por um parceiro, do que o uso de um app como o Tinder?
- O que os usuários dos apps mais buscam?

- Como é a construção de identidade e de perfis nesses aplicativos?
- Com o nosso uso diário, é possível perceber que a cada rede social exige um tipo de persona, um comportamento que é esperado pela comunidade. Na sua opinião qual é o perfil esperado nesses apps?

Geórgia Cruz:

- Quando as redes sociais de Internet surgiram, lá na década de 90, muito se acreditava que ela seria uma ferramenta de auxílio à comunicação. Hoje vemos que é parte essencial desta, sendo incorporada até à rotina de trabalho. O que você acredita que possibilitou esse desenvolvimento?
- É possível dizer que as redes sociais mudaram o nosso modo de socialização?
- Quais novas mudanças você enxerga para os próximos anos? Ainda há mais no que evoluir?